



Encontro Nacional Desenvolvimento Local em Portugal

Heranças e Desafios da Abordagem LEADER

A. Oliveira das Neves, IESE

Lisboa, 9 de Maio de 2013

Índice

1. **Abordagem Leader - Continuidades e rupturas de trajectória**
2. **Valor acrescentado das sucessivas gerações LEADER nos territórios**
3. **Modelo de governância – em busca da eficácia**
4. **Capital territorial para novos modelos de intervenção**
5. **Desafios - áreas de intervenção em aberto**

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

Territórios de Baixa Densidade

Dimensões-problema vs. Necessidades de intervenção

- ✓ *Institucional* (leque de entidades com atribuições e competências de proximidade reduzido e em perda de presença e dinâmica);
- ✓ *Relacional* (reduzida eficácia na construção de parcerias, frequentemente limitadas na massa crítica, onerosas e de difícil sustentabilidade);
- ✓ *Demográfico* (evolução populacional nas últimas décadas reduz stock e vitalidade, com envelhecimento e baixa atração de novos residentes);
- ✓ *Formas de ocupação* (estreitamento crescente face ao reduzido leque de oportunidades de emprego oferecidas);
- ✓ *Condições de valorização de mercado* (reduzidos limiares produtivos das pequenas produções locais e ausência de organização colectiva).

Heranças e desafios da Abordagem Leader

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

Transição entre gerações da Abordagem Leader em Portugal

- ✓ Relação de continuidade entre os LEADER I, II e +, com permanência da filosofia de base e do tipo de metodologia de intervenção;
- ✓ Melhor adequação do LEADER II às necessidades das zonas de intervenção resultante de um melhor enquadramento relativamente às características dos espaços rurais;
- ✓ “Abertura em direcção a diversas áreas estratégicas para o processo de desenvolvimento rural/local de que são exemplo a protecção e a valorização do património natural e construído e o apoio às PME”
Relatório Preliminar da Avaliação Intercalar, IESE/GEOIDEIA, 1998.

Heranças e desafios da Abordagem Leader

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

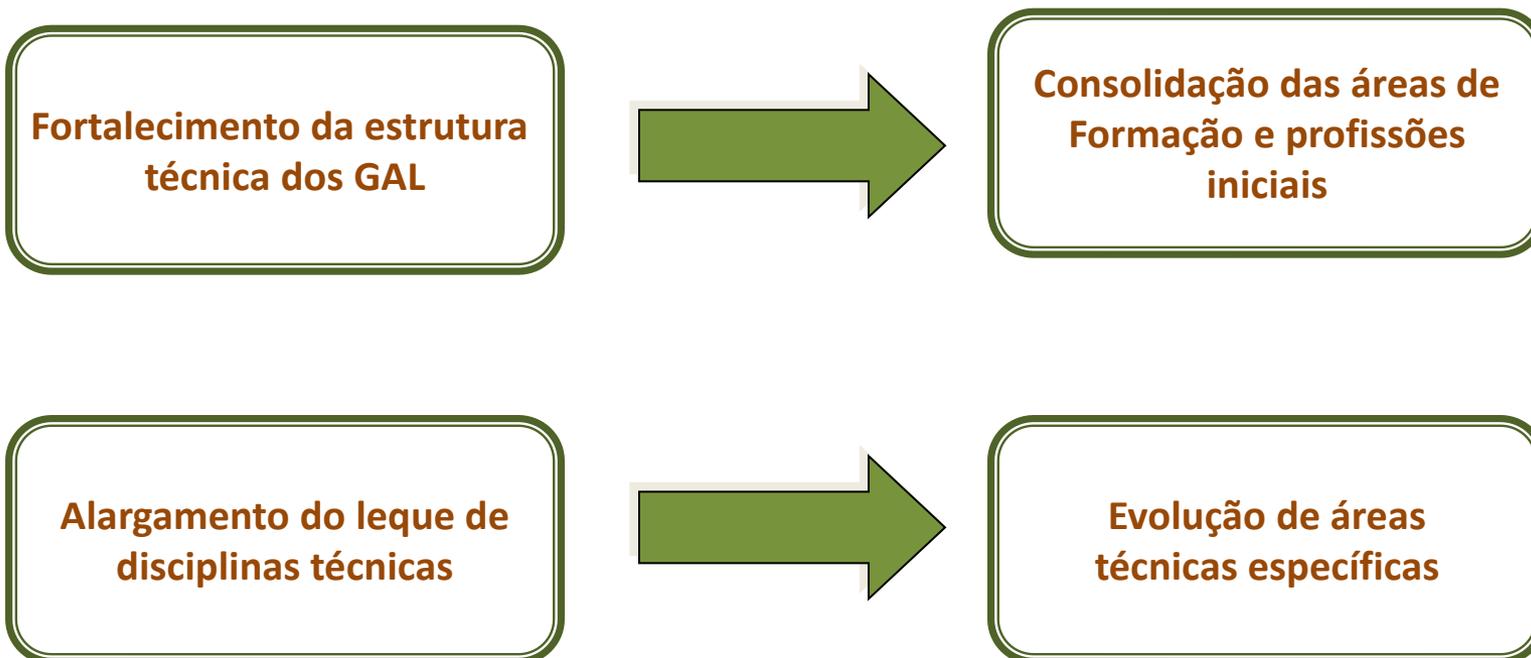
Integração da Abordagem Leader num instrumento de programação para a Agricultura e Desenvolvimento Rural (Eixo 3 ProDeR)

- ✓ *Transição complexa* (eliminação da lógica de subvenção gerida autonomamente; processo prolongado de regulamentação; recentramento do papel dos GAL, na esfera da gestão, com implicações na capacidade de resposta de proximidade, ...).
- ✓ *Homogeneização tendencial das Estratégias Locais de Desenvolvimento* (sobreorientação para a estrutura de Medidas do Eixo 3 do ProDeR, mas mantendo condição de garante selectivo da valia estratégica dos projectos a apoiar; ...).
- ✓ *Desafio à recriação das vantagens da proximidade* (animação do território, dinamização de redes, oferta de serviços técnicos, ...).

Heranças e desafios da Abordagem Leader

1. ABORDAGEM LEADER - CONTINUIDADES E RUPTURAS DE TRAJECTÓRIA

Evolução da Capacidade técnica dos GAL



2. VALOR ACRESCENTADO DAS SUCESSIVAS GERAÇÕES LEADER NOS TERRITÓRIOS

↳ *Desenvolvimento de competências a nível local – papel da formação*

- ✓ *Curso de Formação de Jovens Agentes de Desenvolvimento em Regiões de Emigração (JADE), promovido pelo PNUD, OIT e IEFP – 1987/89;*
- ✓ *Curso de Promotores de Formação para o Desenvolvimento promovido pelo IDARC (Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro), destinado a formar Técnicos de Desenvolvimento e Promotores de Formação – 1992/93.*

↳ *Estímulo ao Desenvolvimento Rural – efeitos-tipo*

- ✓ *Alteração de atitudes face à iniciativa empresarial, na óptica do aproveitamento de recursos locais, com práticas inovadoras*
- ✓ *Reabilitação de profissões do mosaico de actividades do mundo rural*
- ✓ *Valorização de identidades locais, nomeadamente a partir da inventariação de valores patrimoniais e da recuperação de tradições/costumes*
- ✓ *Formação de animadores para o desenvolvimento rural*
- ✓ *Associação entre o sistema educativo e a formação para o desenvolvimento*

2. VALOR ACRESCENTADO DAS SUCESSIVAS GERAÇÕES LEADER NOS TERRITÓRIOS

↳ Demonstratividade das experiências locais

- ✓ Prestígio sub-regional dos projectos LEADER enquanto contributo para evidenciar a possibilidade de aproveitar recursos e oportunidades
- ✓ Efeito induzido na formação de novas solidariedades locais e de vizinhança
- ✓ Dinâmica induzida na certificação e na promoção de produtos tradicionais

↳ Cooperação entre agentes económicos, entidades públicas e sociedade civil

- ✓ Níveis de cooperação predominantemente institucional (p.e., entre a ADL/Entidade Local e Câmaras Municipais e Associações Empresariais)
- ✓ Intercâmbio e venda de produtos provenientes de diversos grupos LEADER
- ✓ [Parcerias de tipo interno, limitadas aos parceiros representados na Entidade Local e funcionando frequentemente de modo indirecto]

3. MODELO DE GOVERNÂNCIA - EM BUSCA DA EFICÁCIA

- ✓ Insuficiente explicitação de prioridades de nível regional com reflexos sobre a racionalidade das opções de investimento, quando a dotação de recursos aconselharia maior selectividade e concentração, para a ampliação de efeitos;
- ✓ Predomínio de lógicas de actuação que reproduzem a atonicidade dos agentes directos dos meios rurais e, não raro, inviabilizam a concepção, montagem e concretização de projectos dotados de escala, que implicam limiares de associação de interesses e de meios;
- ✓ Ausência de iniciativas/abordagens integradas, partindo da prévia definição de uma estratégia territorial pertinente e dinamicamente ajustada às zonas de Intervenção que contribuísse para projectos competitivos e sustentáveis;
- ✓ Abordagens limitadas aos instrumentos de apoio às actividades rurais, consagrados em intervenções de P.O. Regionais e outros;
- ✓ Incapacidade de estruturar redes e operadores para a comercialização de produtos e serviços locais.

4. CAPITAL TERRITORIAL PARA NOVOS MODELOS DE INTERVENÇÃO

- ✓ Assentar as intervenções sobre os recursos dos territoriais e em instrumentos de planeamento estratégico de desenvolvimento de matriz integrada
- ✓ Valorizar intervenções de carácter temático, criando mais-valias sobre o território e potenciando o perfil de recursos em projectos competitivos e sustentáveis
- ✓ Mobilizar recursos e estruturar instrumentos de actuação com base na proximidade territorial, relacional e de conhecimento.
- ✓ Potenciar capacidades reconhecidas de intermediação entre actores públicos, privados e associativos fruto da experiência acumulada em processos de aprendizagem que ligaram organizações e pessoas, na construção de soluções para necessidades comuns.
- ✓ Promover a Inovação social como instrumento-chave do Desenvolvimento Sustentável – adequação permanente de respostas às novas necessidades, com responsabilização das pessoas e organizações na vida económica e social (condição de revitalização dos territórios).

5. DESAFIOS - ÁREAS DE INTERVENÇÃO EM ABERTO/A APROFUNDAR

Intervenções qualificadas na matriz das atividades agro-rurais

- Aproveitamento de oportunidades renovadas do TER/ TN, das atividades de animação cultural e das indústrias criativas
- Criação de respostas inovadoras que contribuam para a renovação das cadeias de valor das produções agrícolas de pequena escala e dos produtos de qualidade (apoio técnico e planos de negócios, no terreno de produção; e organização das produções primárias)

[A organização das produções primárias e a criação de respostas de comercialização que reduzam os elos de dispersão da cadeia de valor dos produtos e serviços dos territórios rurais, poderá constituir uma área de intervenção forte na perspetiva da Coesão Social e Territorial, nomeadamente implicando o envolvimento de parceiros económicos, das Instituições de Ensino Superior, Unidades de I&D e Autarquias Locais, com tutela de equipamentos económicos sub-utilizados].

Heranças e desafios da Abordagem Leader

5. DESAFIOS - ÁREAS DE INTERVENÇÃO EM ABERTO/A APROFUNDAR

↳ *Outras Intervenções qualificantes dos territórios*

- **Renovação do papel das atividades e iniciativas enquadradas no conceito de Economia social** – contribuir para responder à insuficiência de serviços de apoio à população e também a uma notória fragilidade da iniciativa empreendedora tanto nas áreas urbanas, como nos Territórios de Baixa Densidade
- **Formação de “Mediadores de Desenvolvimento”** – formar especialistas na animação de processos de desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade, para facilitar o estabelecimento de pontes entre diferentes atores e afirmar de projetos e iniciativas empresariais, contribuindo para a sua inserção nas dinâmicas competitivas cada vez mais globalizadas, articulando, simultaneamente, o rural e o urbano.
- **Refuncionalização de equipamentos de saúde, educação e cultura disponíveis nos Territórios de Baixa Densidade** – dinamizar oferta integrada (fixa e itinerante) de serviços públicos e privados diferenciados através das ADL e/ou dos seus parceiros, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a sustentabilidade de limiares de ocupação humana e a fixação e atração de população e de atividades económicas.